

ACORDO ASSINADO: MAIS UM ANO DE AUMENTO REAL SE CONTRAPÕE À DEMISSÃO E ARROCHO QUE RESUMEM FINAL DOS ANOS 1990

Trabalhadores viram salário achatar tanto nos bancos públicos quanto nos privados durante anos bicudos do governo neoliberal de FHC. Período foi marcado também por privatizações, como a do Banespa

Uma informação que vale mais do que mil palavras. Entre 1995 e 2003, os bancários de instituições privadas viram seus salários ficarem 8,6% menores em relação à inflação. Nos duros anos do governo de Fernando Henrique Cardoso (PSDB), a situação para os trabalhadores dos bancos públicos era ainda pior: a perda real no período foi de 36,3% no Banco do Brasil e de 40% na Caixa Federal.

Com a assinatura da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) nessa segunda-feira 13, os bancários sacramentaram mais um ano seguido de aumento real para os salários (*leia mais na página 3*). Desde 2004, os ganhos acima da inflação somam 20,7% nos bancos privados e 21,3% na Caixa e no BB.

Vitória da luta da categoria, proporcionada também por um novo quadro de um governo federal que trabalhou para aumentar a oferta de empregos, respeitou os direitos dos trabalhadores e o movimento sindical.

“Os bancários voltaram a se organizar em torno do Sindicato e isso aconteceu com todas as categorias profissionais. Os movimentos de massa foram retomados e o resultado foi bom para toda a sociedade: mais salários, renda e empregos para todos”, destaca a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira.

A dirigente lembra dos tempos em que era funcionária do departamento de câmbio do Bradesco, na Nova Central, no final da década de 1990. “Quem não era bancário naquela época, talvez nem se lembre de como era difícil. O governo do PSDB não respeitava os representantes dos trabalhadores, não negociava. A gente tinha de entregar a pauta de reivindicações na portaria dos prédios do BB e da Caixa. E havia o desemprego, altíssimo, a desmobilizar a luta da categoria”, recorda.

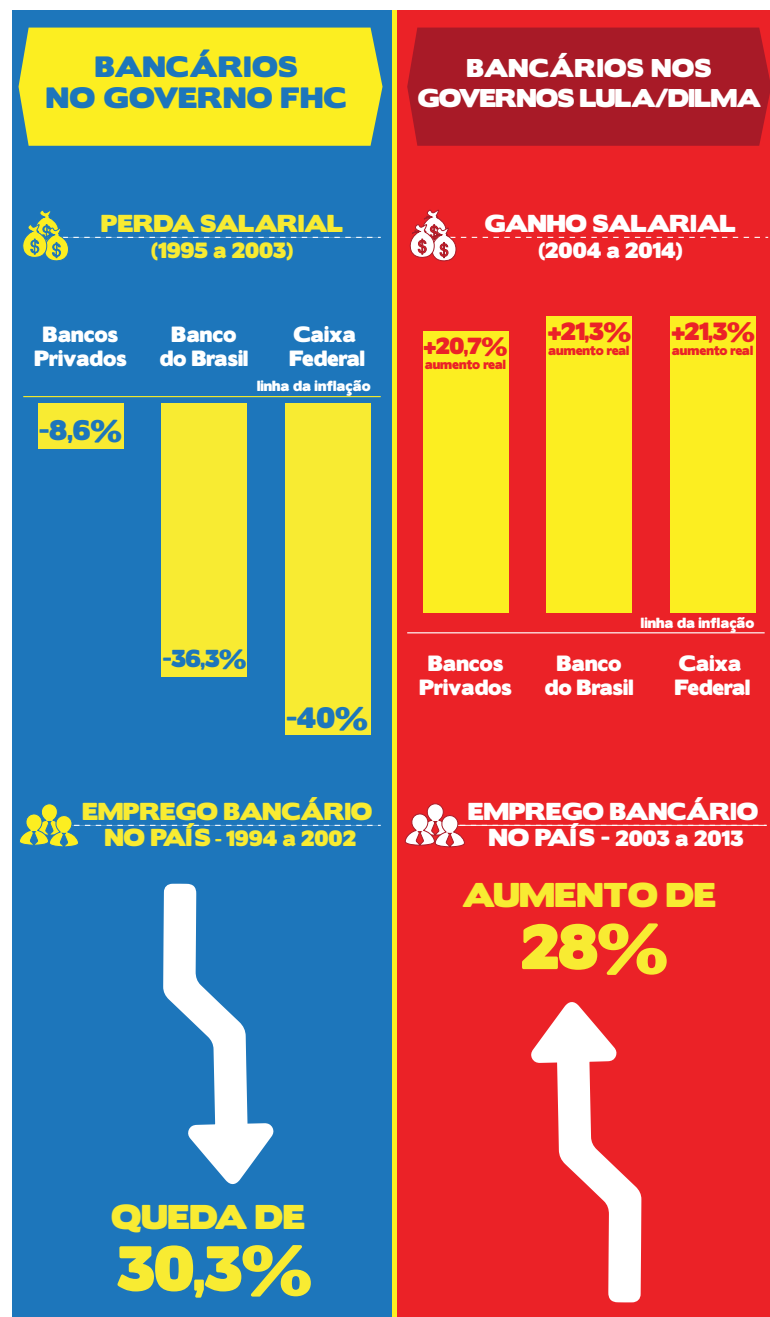
De lá para cá, muita coisa mudou. Com a eleição de um presidente da República oriundo da classe trabalhadora, a relação foi totalmente alterada. Além dos reajustes salariais e do respeito ao movimento sindical que

negocia pela categoria, o aumento do nível de emprego virou a história. O número de bancários, por exemplo, que havia caído 30,3% no Brasil entre 1994 e 2002, subiu 28% de 2003 a 2013.

“É nosso papel de Sindicato Cidadão lembrar essa realidade que muitos trabalhadores não vivenciaram ou até se esqueceram”, destaca Juvandia. “Estamos atendendo também o pedido de muitos bancários que viveram esses tempos literalmente bicudos e que querem que contemos essas histórias para alertar os novos colegas dos riscos de retrocesso que a eleição para a Presidência da República, no próximo dia 26, pode representar.”

Ruim para o setor – O Sistema Financeiro Nacional também saiu enfraquecido da era FHC. Além das privatizações que eram o mote do governo de orientação neoliberal do PSDB, a abertura de mercado levou à quebra e fechamento de dezenas de instituições nacionais. Em 1990 havia 174 bancos privados brasileiros. Esse número foi caindo até chegar a 105 no ano 2000 e aos atuais 87. Os públicos federais e estaduais foram reduzidos a menos da metade: eram 34 em 1990, passaram a 17 em 2000, chegando às atuais 11 instituições. Por outro lado, a presença dos privados estrangeiros no país aumentou 244%: de 18 em 1990 para 70 em 2000 até os atuais 62 bancos.

“São Paulo e os paulistas, por exemplo, perderam um grande patrimônio. O Banespa, um dos maiores bancos públicos do país, foi vendido ao Santander por muito menos do que valia. A Nossa Caixa, última instituição estadual paulista, teria o mesmo destino, não fosse a intervenção do BB, já no governo Lula, que fez a fusão, mantendo-a como empresa pública. O Brasil e os brasileiros já perderam muito com esse modelo neoliberal de governar. Retrocesso que não podemos permitir”, reforça Juvandia. ✨



AO LEITOR

Avanços para a categoria

Assinamos a 22ª Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), nesta segunda 13, com avanços importantes para a categoria. Tivemos reajustes de 8,5% (2,02% de ganho real) para salários, vale-alimentação, 13ª cesta, auxílio-creche/babá, regra básica e parcela adicional da Participação nos Lucros e Resultados (PLR); de 9% (2,49% acima da inflação) para os pisos e de 12,2% (5,5% de aumento real) no vale-refeição. Tudo será pago retroativamente à data-base da categoria: 1º de setembro.

Após a assinatura do acordo com a Fenaban, as instituições financeiras têm até dez dias para pagar a primeira parcela da regra básica da PLR. O Itaú e o Bradesco definiram o crédito para o dia 17. Caixa Federal dia 20. E o Banco do Brasil se comprometeu a pagar logo após a assinatura da CCT.

O país também ganha com a conquista dos bancários. O reajuste nos salários, no vale-alimentação, no vale-refeição e a distribuição da PLR significam incremento anual de cerca de R\$ 9,030 bilhões na economia, de acordo com projeção feita pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese).

Por outro lado, este é o 11º ano consecutivo de aumento real. Os reajustes acima da inflação já somam 20,7% nos salários, desde 2004. No caso dos pisos, o ganho real nesses últimos anos chega a 42,1%.

Parabéns a todos que participaram dessa luta!

Juvandia Moreira
Presidenta do Sindicato

SANTANDER

Bancários cobram avanços em reunião

Debate do acordo aditivo nesta terça aborda prioridades destacadas pelos funcionários

Os representantes dos trabalhadores e da direção do Santander realizam a terceira rodada de negociação em torno do acordo aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho (CCT). A reunião ocorre nesta terça-feira.

Nas duas primeiras reuniões com o Santander, em 2 e 15 de setembro, os trabalhadores asseguraram que o atual acordo tivesse validade até sua renovação. Asseguraram, ainda, a manutenção de diversas cláusulas conquistadas em anos anteriores e garantias como a licença-parental, a qual foi estendida para os casais homoafetivos.

Na reunião desta terça a expectativa é de que o Santander traga respostas às seguintes reivindicações: auxílio filho com deficiência; bolsa de estudo para segunda graduação ou pós; isenção de participação para os trabalhadores com doenças crônicas; isenção de tarifas; auxílio-academia; universalização da estabilidade pré-aposentadoria de dois anos aos bancários com mais de 25 anos de vínculo empregatício (homens) e 21 anos (mulheres), entre outras.

“É importante que os funcionários acompanhem de perto as negociações e estejam preparados para a mobilização caso se-



▶ Rita, diretora executiva do Sindicato, durante greve no Vila Santander

ja necessário”, afirma a diretora executiva do Sindicato e coordenadora da mesa de negociação, Rita Berlofa.

A pauta específica entregue à direção da empresa em 15 de agosto foi elaborada a partir de consulta respondida por cerca de

dez mil funcionários em todo o país. Entre as prioridades, destacam-se: garantia de emprego; manutenção do plano de saúde para os aposentados nas mesmas condições do convênio dos trabalhadores da ativa e o fim das metas para a área operacional. ✨

BRADESCO

Fusão de setor leva a demissões

Sindicato cobra reunião para discutir questão: Cade aprova união com BB para otimizar programa de cartões e trabalhador paga o pato

Nas últimas semanas, diversos funcionários do Departamento Bradesco Cartões, localizado na Cidade de Deus e em Alphaville, foram demitidos. Segundo denúncias, cerca de 30% do setor perderão o emprego.

O Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica), como costuma fazer, aprovou sem restri-

ções a constituição de uma *joint venture* (associação) entre Banco do Brasil e Bradesco para centralização de algumas atividades dos programas de fidelidade oferecidos a portadores de cartões emitidos por esses bancos. A decisão foi publicada em 1º de outubro no Diário Oficial da União. Isso resultou nas dispensas.

A dirigente sindical Sandra Regina resalta que alguns funcionários do Bradesco Cartões já estavam participando de entrevistas para outros departamentos. No entanto, ao invés de serem realocados, acabaram demitidos.

“Entramos em contato com o RH cobrando uma reunião o

Por que esses bancários não são transferidos para onde faltam funcionários?

Sandra Regina
Dirigente sindical

mais rápido possível para discutir a questão. Queremos saber por que esses bancários não são transferidos para outros departamentos onde faltam funcionários.” ✨

ASSISTENCIAL

Não desconto vai até dia 23

Quem tem cadastro ativo na entidade pode fazer pedido pela internet a partir desta terça

Os bancários de São Paulo, Osasco e região, que têm cadastro ativo no Sindicato, podem fazer a solicitação do não desconto da contribuição assistencial pela internet. O serviço será disponibilizado a partir das 9h desta terça 14 e vai até 18h de 23 de outubro. Acesse www.spbancarios.com.br/servicos/assistencial_info.aspx.

Para quem não tem cadastro ativo na entidade, o pedido pode ser feito pessoalmente na Quadra do Sindicato (Rua Tabatinguera, 192, Sé) de segunda a sexta, das 9h às 18h, também até o dia 23.

Para esclarecer dúvidas sobre a matrícula sindical há atendimento telefônico exclusivo, pelo

3188-5188. Funciona de segunda a sexta das 8h às 20h. No dia 23 encerra às 18h.

Neste ano, a contribuição assistencial corresponde a 2,5% do salário mais R\$ 10 com teto de R\$ 220. O valor é destinado a cobrir os gastos da Campanha Nacional Unificada 2014.

O montante foi aprovado em assembleia de 17 de julho, quando foram eleitos os delegados para a Conferência Estadual. ✨

FINANCIÁRIOS

Negociação nesta terça

Reajuste nos salários de 11,38% (6,07% de reposição da inflação mais 5% de aumento real), adicional de PLR e a internalização dos promotores de crédito estão entre as principais reivindicações da campanha salarial dos financeiros.

A reunião entre dirigentes e a federação das financeiras acontece nesta terça. ✨

Folha Bancária

Filiado à CUT, Contraf e Fetec-SP

Presidenta: Juvandia Moreira

Diretora de Imprensa: Marta Soares

e-mail: folhabancaria@spbancarios.com.br

Redação: André Rossi, Andréa Ponte Souza, Mariana Castro Alves e Rodolfo Wroli

Edição: Jair Rosa (Mtb 20.271)

Edição Geral: Cláudia Motta

Diagramação: Linton Publio / Thiago Meceguel

Tiragem: 100.000 exemplares

Impressão: Bangraf, tel. 2940-6400

Sindicato: R. São Bento, 413, Centro-SP, CEP 01011-100, tel. 3188-5200

Regionais: **Paulista:** R. Carlos Sampaio, 305, tel. 3284-7873/3285-0027 (Metrol Brigadeiro). **Norte:** R. Banco das Palmas, 288, Santana, tel. 2979-7720 (Metrol Santana). **Sul:** Av. Santo Amaro, 5-914, tel. 5102-2795. **Leste:** R. Icem, 31, tel. 2293-0765/2091-0494 (Metrol Tatuapé). **Oeste:** R. Benjamin Egas, 297, Pinheiros, tel. 3836-7872. **Centro:** R. São Bento, 365, 19ª andar, tel. 3104-5930. **Osasco e região:** R. Presidente Castello Branco, 150, tel. 3682-3060/3685-2562

f /spbancarios

yt /spbancarios

www.spbancarios.com.br

CAMPANHA 2014

Acordo assinado, PLR deve vir em até 10 dias

Banco do Brasil se comprometeu a creditar ainda na segunda-feira. Itaú e Bradesco anunciaram pagamento para sexta 17 e Caixa no dia 20

O Comando Nacional dos Bancários e a federação dos bancos (Fenaban) assinaram na segunda 13 a Convenção Coletiva de Trabalho da categoria. Os direitos, válidos para bancários de todo o Brasil, preveem aumento real para salários, PLR e auxílios, além da valorização maior para o piso e o vale-refeição (*veja quadro*).

“Foi uma campanha mais rápida, com melhor resultado para os trabalhadores que no ano passado. Conquistamos mais um ano de aumento real, valorização do piso e avanços nas cláusulas sociais, notadamente no combate às metas”, afirmou a presidenta do Sindicato, Juvandina Moreira, durante a cerimônia de assinatura. “Esse é um momento importante, que começou com a consulta sobre as prioridades dos bancários, as conferências estaduais e a nacional, a entrega da pauta. É importante que o processo de negociação avance a cada ano, com resultado cada vez melhor para a categoria.”

Como a data-base é 1º de setembro, os bancários têm diferenças salariais e nas verbas a receber retroativas a essa data.

Antecipação da PLR – Em até dez dias após a assinatura do acordo, os bancos têm de pagar a antecipação da PLR.

BB – O banco anunciou que creditaria a PLR ainda na segunda.

Bradesco – O crédito será feito no dia 17.

Itaú – Os bancários do Itaú recebem PLR e Programa Complementar de Remuneração (PCR), de R\$ 2.080, no dia 17.

Caixa – O pagamento será no dia 20.

HSBC – Após cobrança do movimento sindical os bancários do HSBC receberão R\$ 3 mil de participação nos resultados do trabalho: R\$ 2 mil que têm de ser pa-



gos em até 10 dias e os outros R\$ 1 mil em fevereiro de 2015.

Dias parados – Os sete dias de greve não serão descontados. O Comando Nacional dos Bancários garantiu compensação das horas, de forma que mais da metade do tempo parado será anistiado.

Assim, quem tem jornada de seis horas compensará até uma hora por dia de 15 a 31 de outubro. Para os que trabalham oito horas, até uma hora por dia entre 15 de outubro e 7 de novembro. Isso vale para bancos privados, Caixa e BB. ✚

PROPOSTA APROVADA**Reajuste**

Nos salários	8,5% (aumento real de 2,02%)
No piso	9% (ganho real de 2,5%)

PLR

Regra básica	90% do salário reajustado em 8,5% mais R\$ 1.837,99, limitado a R\$ 9.859,93. Caso o montante distribuído entre os trabalhadores não chegue a 5% do lucro líquido do banco, o valor será aumentado até atingir esse percentual ou 2,2 salários do empregado (o que chegar primeiro), com teto de R\$ 21.691,82.
Parcela adicional	2,2% do lucro líquido dividido igualmente entre todos os funcionários, até o limite individual de R\$ 3.675,98
Antecipação da PLR	A primeira parcela será paga até dez dias após assinatura do acordo e a segunda até 2 de março de 2015. Na regra básica o valor será de 54% do salário mais fixo de R\$ 1.102,79, limitado a R\$ 5.915,95 e ao teto de 12,8% do lucro líquido. Na antecipação da parcela adicional será pago 2,2% do lucro líquido do primeiro semestre de 2014, limitado a R\$ 1.837,99.

Pisos após 90 dias

Portaria	R\$ 1.252,38
Escritório	R\$ 1.796,45
Caixa e Tesoureiro	R\$ 2.426,76

Gratificações

Gratificação de caixa	R\$ 427,95
Adicional por Tempo de Serviço	R\$ 24,48

Auxílios

Vale-refeição	R\$ 26,00
Vale-alimentação	R\$ 431,16
13ª cesta-alimentação	R\$ 431,16
Auxílio-creche/babá (filhos até a idade de 71 meses)	R\$ 358,82
Auxílio-creche/babá (filhos até a idade de 83 meses)	R\$ 306,96
Auxílio-funeral	R\$ 823,30
Morte e invalidez por assalto	R\$ 122.770,20
Auxílio-transporte (noturno)	R\$ 85,94
Requalificação profissional	R\$ 1.227,00

QUANTO O BANCÁRIO DEVE RECEBER REFERENTE AS DIFERENÇAS SALARIAIS E NOS VALES REFEIÇÃO/ALIMENTAÇÃO DE SETEMBRO E OUTUBRO

Salários em agosto/2014	Valores a receber em função do reajuste salarial		Diferenças a receber nos auxílios		Total a receber diferenças Setembro e Outubro
	Salário após reajuste	Diferença Salarial Setembro e Outubro	Vale-Refeição setembro e outubro	Vale-Alimentação setembro e outubro	
R\$ 1.648,12	R\$ 1.796,45	R\$ 296,66	R\$ 124,08	R\$ 67,56	R\$ 488,30
R\$ 2.229,04	R\$ 2.426,74	R\$ 395,40	R\$ 124,08	R\$ 67,56	R\$ 587,04
R\$ 2.500,00	R\$ 2.712,50	R\$ 425,00	R\$ 124,08	R\$ 67,56	R\$ 616,64
R\$ 3.000,00	R\$ 3.255,00	R\$ 510,00	R\$ 124,08	R\$ 67,56	R\$ 701,64
R\$ 5.000,00	R\$ 5.425,00	R\$ 850,00	R\$ 124,08	R\$ 67,56	R\$ 1.041,64
R\$ 8.000,00	R\$ 8.680,00	R\$ 1.360,00	R\$ 124,08	R\$ 67,56	R\$ 1.551,64

*Não estão sendo considerados os descontos referentes ao Imposto de Renda na fonte

BANCO DO BRASIL

Cláusulas específicas renovadas

Os trabalhadores do Banco do Brasil receberam na segunda 13 a PLR semestral. A direção do BB se comprometeu com o pagamento no mesmo dia da assinatura do acordo aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho (CCT): módulos bônus e Fenaban, além da distribuição linear entre todos os funcionários de 4% do lucro líquido referente ao balanço da instituição financeira referente ao primeiro semestre deste ano.

Além dos reajustes para VA e VR (*veja tabela acima*), outros avanços foram assegurados pelo funcionalismo do BB, após sete dias de greve nacional. “O reajuste de 9% no piso e na carreira da antiguidade, o pagamento de todas as horas extras e a contratação de mais 2 mil funcionários são avanços importantes da luta”, afirma o dirigente sindical Cláudio Luis de Souza (*foto, de camisa vermelha*). ✚

**CAIXA FEDERAL**

Garantidas mais 2 mil contratações

Está renovado o acordo aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) dos empregados da Caixa Federal. O documento foi assinado na segunda 13 e a direção do banco público confirmou que fará a antecipação de 60% do valor devido da Participação nos Lucros e Resultados (PLR Fenaban e PLR Social) no dia 20.

Entre os avanços específicos está o reajuste de 9% (2,5% de ganho real) no PCS (Plano de Cargos e Salários), pagamento das horas extras nas agências com até 20 empregados e a contratação de mais 2 mil bancários até dezembro de 2015. “A concessão de um Delta em janeiro do ano que vem também foi vitória importante de nossa greve”, diz o diretor executivo do Sindicato Dionísio Reis.

Como a data-base é 1º de setembro, o pagamento do reajuste nos salários, pisos e verbas tem de retroagir a essa data. A Caixa ainda não informou quando fará esses acertos. ✚



PREVISÃO DO TEMPO

ter	qua	qui	sex	sáb
Min. 21°C Máx. 34°C	Min. 18°C Máx. 30°C	Min. 17°C Máx. 32°C	Min. 19°C Máx. 34°C	Min. 21°C Máx. 35°C

PROGRAME-SE

FESTA DO CHOPE EM OSASCO



A Oitava Edição da Tradicional Festa do Chope em Osasco foi adiada, mas o evento continua de pé. Com muita animação, o ingresso dará direito à bebida, além de refrigerante e água. Comunique seus amigos e aguarde a nova data para comprar os convites. Dúvidas entre em contato com a Regional Osasco pelo (11) 3682-3060/3685-2562.

3º TORNEIO DE TRUCO



O 3º Torneio de Truco em Trio dos Bancários está de volta. Os grupos poderão ser formados por homens, mulheres ou mistos. É necessário ser sindicalizado ou dependente de um sócio

para participar, incluindo apenas um convidado. Os três melhores trios terão premiação especial. A competição será no dia 15 de novembro, na Quadra dos Bancários (Rua Tabatinguera, 192, Sé). Informações: edsonpiva@spbancarios.com.br.

MATEMÁTICA FINANCEIRA COM DESCONTO

O Centro de Formação Profissional do Sindicato oferece curso de Matemática Financeira com 50% de desconto para sócios: de R\$ 440 sai por R\$ 220. A formação especializa profissionais nos principais conceitos financeiros: descontos, juros, taxas, valores atual e nominal. As aulas têm início no dia 18 de outubro, com término em 29 de novembro, aos sábados, das 9h às 13h.

VALE-CULTURA NO TEATRO

Você pode usar seu vale-cultura, direito conquistado em 2013, para comprar o cheque teatro. O valor é de R\$ 210, mas bancários associados ao Sindicato pagam R\$ 50. O talão oferece 12 cupons válidos como ingressos para espetáculos e dá descontos para acompanhantes de 20% ou 50%. São mais de 80 atrações para escolher, verifique no www.cheque teatro.com.br/pecas. Para adquirir o talão envie e-mail para valecultura@chequeteatro.com.br, informando nome, endereço comercial e telefone: ele será entregue em seu local de trabalho. Ligue: (11) 97221-9434/94973-6120.



ELEIÇÕES 2014

Talvez não sobre muito dos bancos públicos

O anúncio foi feito por Armínio Fraga, ex-presidente do Banco Central na era FHC, já definido como ministro da Fazenda, caso Aécio Neves seja eleito presidente da República

Mais um candidato à Presidência da República anuncia a intenção de reduzir o papel dos bancos públicos no Brasil. Além de Marina Silva – que disputou pelo PSB e perdeu no primeiro turno – agora é a vez de Aécio Neves (PSDB), que concorre com Dilma Rousseff (PT) no segundo turno. A proposta foi defendida pelo ex-presidente do Banco Central na era FHC, Armínio Fraga, já definido como ministro da Fazenda caso Aécio seja eleito.

O economista afirma que o modelo brasileiro – formado por “três grandes bancos públicos em atuação”, BNDES, Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal – “não é um modelo favorável ao crescimento, ao desenvolvimento” do país.

“Não estou advogando aqui fechar o

BNDES. Mas não sei muito bem o que vai sobrar no final da linha, talvez não muito”, completa Fraga.

Papel fundamental – O Sindicato alerta há anos sobre os riscos que correm os bancos públicos nesse modelo neoliberal de governar (veja abaixo capa da FB em 1999). “Durante o governo FHC/Armínio Fraga, o movimento sindical defendeu esse patrimônio brasileiro quase extinto na sanha privatizadora do modo de governar do PSDB. O Brasil perdeu dezenas de bancos estaduais, como o Banespa e o Banerj, mas BB, Caixa e BNDES conseguiram ser preservados graças à luta dos trabalhadores, apesar de terem sido sucateados”, relembra a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira.

E felizmente! Nos últimos anos, principalmente após a crise financeira internacional mundial, esses bancos tiveram papel fundamental na evolução da economia brasileira.

Estudo do Dieese mostra que após 2008 as instituições privadas reduziram sua participação na oferta de crédito: as nacionais diminuíram de 43% para 33% e as estrangeiras de 21% para 16%. No mesmo período, a participação dos bancos públicos no saldo total das operações de crédito só aumentou: de 36%, em janeiro de 2008, para 51% em dezembro de 2013.

“Vale destacar que a Europa está numa crise enorme, com desemprego, perda de



▶ Armínio Fraga ameaça bancos públicos

direitos, escassez de crédito, exatamente porque não tem bancos públicos para ampliar o investimento e ajudar a aquecer a economia”, reforça Juvandia.

Crescimento – O economista André Biancarelli, da Unicamp, afirma que não se avançaria como nos últimos dez anos sem o crédito disponibilizado pelos bancos públicos.

“O Brasil tem um sistema de financiamento público muito importante, que resistiu ao projeto neoliberal da década de 1990”. Mas novos projetos defendem a diminuição dos bancos públicos, sob o argumento de que têm de perder espaço para que os privados possam atuar. “Haveria crédito de longo prazo no país sem a atuação do BNDES? Ou o que teríamos seria financiamento externo e endividamento? São questões a se pensar seriamente, até porque apontam para mudanças radicais que, uma vez postas em prática, não serão revertidas com facilidade.”

Folha Bancária

SINDICATO DOS BANCÁRIOS E FINANCIÁRIOS DE SÃO PAULO, OSASCO E REGIÃO • OUT • Nº 4.038 • TERÇA E QUARTA-FEIRA • 22 E 24 DE FEVEREIRO DE 1999

Por que, Mr. Armínio Soros?

■ Nesta semana Senado analisa indicação de ex-funcionário de agiota internacional para o BC. Atô da CUT questiona sua indicação e política econômica do FMI

Nesta semana o Senado estará analisando a indicação de Armínio Fraga para a presidência do Banco Central. Como o governo tem mantido na casa, normalmente essa análise é apenas formal. Mas, se base de verdade, haveria várias perguntas para serem respondidas: Como pode o funcionário de um dos maiores especialistas do mundo se reunir a gente fechada num jantim com o presidente da República e o ministro da Fazenda pouco antes de decisões econômicas estratégicas para o país ser tomadas? E, depois, o ex-patrão de Armínio, George Soros, ganhar milhões especulando com títulos da dívida do país? Como Armínio, que ganhava a vida especulando com moedas de países, é escalado para defender o real? Como uma pessoa é paga para tomar conta dos bancos brasileiros (uma das funções do BC), tendo acesso a dados e números de empresas nacionais depois de seu ex-patrão “sugerir” a privatização do Banco do Brasil, da CEF e do Banespa, por exemplo? Por que um executivo que ganhava cerca de 700 mil dólares por ano com Soros (cerca de 1,2 milhão de reais) aceita receber menos de 170 dólares, cerca de 94 mil reais, para presidir o BC?



Política do FMI – “Fizeram o encargo do Sr. Soros no Banco Central, que sempre meus nos Estados Unidos e tem, inclusive, dupla nacionalidade (brasileira e americana), para dirigir uma das mais nefastas agendas do governo”, afirma João Vaccari, presidente do Sindicato e secretário geral da central Única dos Trabalhadores, CUT. “Vouca o

submisso do país aos agiotas internacionais e ao FMI só tão evidente”. Para denunciar essa situação a CUT está promovendo nesta terça manifestação em Brasília contra o FMI e pela não aprovação do novo presidente do Banco Central, Armínio Fraga. “O país precisa mudar as prioridades e investir seus recursos no crescimento da economia e na geração de emprego, e não ficar gastando todos os recursos para dar dinheiro e bancos para dizer internacional”, conclui Vaccari.

■ Real atende a reivindicação dos bancários e volta a pagar bolsa de estudo

